CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OZELIA SOARES DOS SANTOS FRANÇA

RESUMO
A educação inclusiva é um importante avanço na garantia do direito de acesso e permanência de pessoas com deficiência na educação básica, independentemente de suas condições físicas, emocionais e cognitivas. Para garantir que esse direito seja usufruído com qualidade nas escolas regulares, é preciso pensar em adoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e auxiliem pessoas com dificuldades dentro de seu ritmo de aprendizagem. Assim sendo, voltamos o nosso olhar para a área da neuropsicopedagogia, uma área interdisciplinar que abrange três conhecimentos que se integram e potencializam o processo de ensino-aprendizagem, que são: neurociência, psicologia e pedagogia. Pensando nisso, o presente artigo tem como tema as contribuições da neuropsicopedagogia para a inclusão escolar na educação infantil, evidenciando a sua importância na construção de estratégias educacionais mais inclusivas. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, utilizando livros, artigos científicos, legislações e documentos relacionados à Neuropsicopedagogia e à educação inclusiva. O estudo evidenciou que A neuropsicopedagogia traz grandes contribuições no processo de inclusão escolar, pois busca compreender as particularidades do desenvolvimento e da aprendizagem de cada criança, encontrando caminhos que possam respeitar suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, essa área contribui para a elaboração de estratégias pedagógicas individualizadas, adaptações curriculares, atividades lúdicas e recursos que favorecem a inclusão e a participação ativa dos alunos no ambiente escolar. A pesquisa também destacou a importância do uso de recursos lúdicos na Educação Infantil, pensando também na inclusão, já que por meio da ludicidade, bebês e crianças desenvolvem sua coordenação motora, atenção, concentração, cognição e interação social. Em consonância com os documentos norteadores da Educação Infantil, como o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019), os neuropsicopedagogos podem trabalhar em parceria com os professores, em busca de promover uma educação de qualidade para todos, promovendo a valorização da diversidade e favorecendo a construção de ambientes educacionais mais acessíveis, democráticos e comprometidos com o desenvolvimento de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuropsicopedagogia; Educação Inclusiva; Aprendizagem; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um tema que vem sendo muito discutido nos últimos anos, pensando na garantia de acesso e permanência de crianças, adolescentes e adultos nos ambientes escolares. Sendo assim, as escolas comuns precisam se adequar às necessidades individuais de cada aluno, de modo a incluir pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, respeitando a diversidade existente na escola.

Nesse contexto, é importante considerar que a escola tem enfrentado muitos desafios com relação à inclusão, o que nos leva a pensar de que forma a escola pode assegurar o direito pleno de pessoas com deficiência na escola, contando com uma equipe de apoio que possa servir de suporte para o pleno desenvolvimento humano.

Assim, destacaremos nesta pesquisa a função importante de um determinado profissional que pode contribuir de várias maneiras para o sucesso do processo de inclusão escolar: o neuropsicopedagogo. A neuropsicopedagogia configura-se como uma área interdisciplinar que abrange três ciências de extrema relevância para o desenvolvimento humano como um todo, neste caso, a neurociência, a psicologia e a pedagogia.

A atuação do neuropsicopedagogo no contexto escolar se mostra cada vez mais necessária e importante, uma vez que sua principal função é auxiliar professores e familiares a compreender de que forma cada indivíduo aprende, à sua maneira e ao seu ritmo, bem como planejar junto à equipe pedagógica, estratégias que respeitem as singularidades de cada

aluno, independentemente de sua condição física e psíquica, por exemplo.
A Educação Infantil ganha destaque nesta pesquisa, já que constitui como uma etapa fundamental na vida de um ser humano, já que é nessa fase em que se encontram as principais fontes de desenvolvimento: cognitivo, motor, linguagem, interação social, aspecto emocional, atenção, memória e concentração. Nos primeiros anos de vida, o cérebro apresenta elevada capacidade de aprendizagem, e por meio dos estímulos nessa etapa, o processo de aprendizado se torna mais significativo.
O presente artigo, portanto, tem como principal objetivo analisar as contribuições da neuropsicopedagogia como um todo na educação, mas focando principalmente na inclusão de alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem. A metodologia escolhida é a revisão literária, onde traremos estudos e diferentes opiniões acerca do tema.
No primeiro item, abordaremos os principais conceitos sobre neuropsicopedagogia, o que é, qual sua intencionalidade e importância no meio educacional. No segundo item, discorreremos sobre a educação inclusiva na Educação Infantil, finalizando no terceiro item, com as contribuições da neuropsicopedagogia nesta etapa da Educação Básica.

NEUROPSICOPEDAGOGIA: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A Neuropsicopedagogia é uma área interdisciplinar que abrange temas que envolvem a neurociência, a psicologia e a pedagogia, com a finalidade de compreender como funcionam os processos de aprendizagem humana. Essa área busca entender de que forma o cérebro funciona, como ocorre o desenvolvimento cognitivo, os aspectos emocionais e as práticas pedagógicas, contribuindo assim para a prevenção, identificação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem.
Fülle e Lopes (2023) relatam que a Neuropsicopedagogia é compreendida como a "Ciência da Aprendizagem" e que a mesma trouxe para a educação uma perspectiva científica que contribuirá significativamente para obtermos uma educação de qualidade no que se refere ao desenvolvimento da Educação. Para as autoras, a neuropsicopedagogia é transdisciplinar, pois estabelece relações com os preceitos da Pedagogia e da Psicologia Cognitiva, atuando no sistema nervoso, com intervenções, proporcionando diversas experiências de aprendizagem, surgindo a necessidade de integrar o saber científico e a prática educacional.
Por meio da compreensão do funcionamento do sistema nervoso, a Neurociência estuda as alterações que ocorrem nos processos de desenvolvimento e aprendizagem conforme o sujeito vai evoluindo. Por isso, a relevância da neurociência para a educação, já que ao associarmos esses dois temas, compreendemos de que forma cada indivíduo entende e assimila os conteúdos escolares, como leitura, números, aritmética, as funções executivas na infância e adolescência em relação ao desenvolvimento escolar. (BARTOSZECK, 2021 apud FÜLLE, LOPES, 2023).
Fonseca (2014) destaca que a neuropsicopedagogia traz benefícios tanto para os alunos como para o corpo docente, já que pode modificar tanto os estilos de aprendizagem como os estilos de ensino, já que por meio do que o autor chama de "investigações da neuropsicopedagogia", é possível entender os mistérios de como o cérebro humano aprende e assimila conceitos e informações.
O autor afirma que dentro da neuropsicopedagogia, os neurônios podem ser considerados como as células da aprendizagem, pois a interação entre os neurônios e as células que o autor denomina como glias, que sustentam e consolidam as aprendizagens, desde as mais simples, como as sensório-motor, não simbólica ou não verbal, seja a mais complexa, como a simbólica, verbal ou por exemplo, a leitura, a escrita e a matemática. (FONSECA, 2014). De acordo com o autor:

> Qualquer aprendizagem humana emerge, consequentemente, de múltiplas funções, capacidades, faculdades ou habilidades cognitivas interligadas, quer de recepção (componente sensorial – input), quer de integração (componentes perceptiva, conativa, mnésica e representacional), quer de planificação (componentes antecipatória e decisória), quer finalmente, de execução ou de expressão de informação (componente motora – output). (FONSECA, 2014).

Quando compreendemos o papel das funções executivas na aprendizagem, abrimos a possibilidade de vermos sob outra perspectiva sobre alunos que são, por exemplo, intelectualmente brilhantes, mas não conseguem alcançar um rendimento compatível com o seu potencial, ao mesmo tempo em que podemos mudar a percepção sobre os que estão sendo considerados "maus alunos", que apresentam dificuldades de aprendizagem ou se necessitam de situações de ensino mais mediatizadas ou que adotam abordagens menos complexas, em menor tempo, mas muito bem estruturadas e sistematizadas. (FONSECA, 2014).
De acordo com Dresch (2018), ao juntarmos a psicologia, neurociência e a pedagogia, temos inúmeras ferramentas valiosas que contribuirão significativamente para o processo de aprendizagem, com o principal objetivo de qualificar a rede de ensino, abrangendo todos os perfis de aprendizagem, inclusive o de pessoas com deficiência, ao poder entender o funcionamento de cada sujeito, para que cada um possa aprender à sua maneira e ao seu ritmo.
O neuropsicopedagogo institucional não deve diagnosticar transtornos de desenvolvimento, de humor ou personalidade, mas sim, identificar possíveis alterações no desenvolvimento cognitivo e/ou habilidades sociais, na sequência, traçar estratégias que possam ir de encontro ao rompimento dessas barreiras, respeitando o tempo e ritmo de cada indivíduo para que se tragam resultados positivos. (SIMÃO et al, 2020).
Em suma, o profissional da neuropsicopedagogia, busca compreender o funcionamento do cérebro humano, assim como procura adaptar as metodologias de ensino às especificidades de cada indivíduo, principalmente os que apresentam os sintomas cognitivos e emocionais de alguma forma, debilitados. É importante que a princípio, este profissional busque conhecer as anomalias neurológicas para poder acompanhar de maneira pedagógica, as pessoas que tenham esses sintomas, afim de estimular cada vez mais sinapses diante do processo de ensino e aprendizagem (TABAQUIM, 2003 apud AVELINO, 2019).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Inclusiva na Educação Infantil tem como finalidade assegurar que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, emocionais, sociais ou culturais, possam ter acesso a um ensino de qualidade, de maneira igualitária, respeitosa e acolhedora. Trabalhar a inclusão com bebês e crianças bem pequenas busca promover o respeito e participação de todos em seu processo de construção de conhecimento.
A escola regular durante muitos séculos, não foi preparada para a educação inclusiva, portanto, ao pensarmos sobre inclusão escolar, entendemos que não há como simplesmente "integrar" a criança com deficiência na escola, sem pensar na estrutura, aspectos econômicos, instrumentais, recursos humanos e pedagógicos. A escola inclusiva precisa pensar nos espaços, tempos, profissionais e recursos pedagógicos que contemplem a possibilidade de acesso, permanência e desenvolvimento global também de crianças com deficiência, que na maioria dos casos, necessitam de práticas educacionais especiais. As práticas pedagógicas, nesse sentido, costumam ser o maior desafio, pois se faz necessária uma ação direcionada e intencional, para tornar o processo de inclusão pleno e eficaz. (CARNEIRO, 2012).
O currículo da cidade da Educação Infantil (2019, p. 50), enfatiza a necessidade de o educador ter um olhar mais voltado para a individualidade de cada bebê e criança. O documento orienta a importância de acolhê-las não só nas propostas iniciais do ano, mas no decorrer dele, ampliando a sua concepção de acolhimento que vai para além de acolher apenas a criança, mas sim acolher suas histórias, culturas e contexto no qual está inserida.
O documento também norteia os educadores a estarem sempre em parceria e contato também com as famílias/responsáveis, especialmente das crianças com deficiência, pois ao compartilharem saberes sobre a criança, podem buscar juntos caminhos melhores para que a inclusão de fato ocorra.
O currículo da cidade também afirma sobre a necessidade de não discutirmos sobre a inclusão na escola apenas quando houver crianças com deficiência presentes na unidade educativa, mas abordar esse tema por meio da literatura, filmes,

desenhos, inclusive convidar pessoas com deficiência para comparecerem à unidade pode abrir margens para que a inclusão esteja cada vez mais eficaz na sociedade.

A educação é compreendida como um bem público e que precisa ser oferecido para todo bebê e criança, independente de suas condições, histórias e culturas. A educação inclusiva, por sua vez, busca garantir que todos possam ter experiências de aprendizagem de acordo com suas potencialidades, combatendo a discriminação e o preconceito, baseando-se em uma educação pública de qualidade. (SÃO PAULO, 2019, p. 64).

Na Educação Infantil, a educação inclusiva não se refere apenas a incluir pessoas com deficiência, mas de proporcionar ambientes educacionais que possam enriquecer o processo de aprendizagem de bebês e crianças deficientes, tendo contato com a diversidade desde muito pequenas. Por meio da educação inclusiva com crianças bem pequenas, é possuir construir uma sociedade mais justa, capaz de tolerar mais com muito respeito, onde todas as crianças possam se desenvolver plenamente. (BORGES, QUEIROZ, FARIAS, 2023 apud AQUINO, COUTINHO, 2023).
De acordo com o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, 2008), é na Educação Infantil que se desenvolvem as bases necessárias para que a criança consiga construir seu conhecimento e se desenvolver integralmente. Nessa fase, a ludicidade e a possibilidade de formas variadas de comunicação, momento em que as crianças são bastante estimuladas em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais, também propicia a interação e socialização entre seus pares, tendo contato direto com a diversidade em todas as esferas, essa convivência favorece as relações interpessoais entre as crianças, respeito e valorização.
Jones (2005 apud SEKKEL, MATOS, 2014) fala sobre a importância de ouvir de que forma as crianças podem contribuir para o processo de inclusão, destacando a necessidade de que as crianças possam aprender sobre os pontos fortes e as contribuições das crianças com deficiência nos percursos coletivos, além de ajuda-las em suas dificuldades.
Brostolin e Souza (2023) destacam sobre a relevância de compreendermos a escola como primeiro espaço de manifestação da diversidade e por isso, precisa repensar a escolarização como princípio inclusivo, assegurando e garantindo a ativa participação da criança com deficiência em todas as atividades de ensino e de aprendizagem.
Além disso, a inclusão na escola para todas as crianças deficientes requer mudanças na percepção que temos com relação uns aos outros, assim como pensar em que providências devem ser tomadas para assegurar esse processo, como no espaço físico, recursos, formações, trabalho pedagógico, onde tudo isso precisa ser minuciosamente discutido para que a inclusiva seja efetivamente assegurada na escola. (BROSTOLIN, SOUZA, 2023).
Quando inseridas em um ambiente inclusivo, bebês e crianças podem socializar com colegas de diferentes origens, habilidades e perspectivas. É assim que as crianças trocam experiências e assim, desenvolvem sensibilidade e empatia, habilidade de se colocar no lugar do outro, assim como o respeito e a valorização da diversidade. Ao proporcionar diferentes experiências e estilos de aprendizagem, proporcionamos aos pequenos a possibilidade de aprender umas com as outras, além de promover o desenvolvimento da comunicação e cooperação. (FERNANDES; SANTOS; 2018 apud AQUINO, COUTINHO, 2023).

O currículo da cidade também enfatiza sobre os benefícios do brincar no que se refere ao processo inclusivo de crianças com ou sem deficiência. Quando as crianças brincam, aprendem a incluir e não a excluir ou discriminar, isto é, desde que o tempo e ritmo de cada criança sejam respeitados dentro da brincadeira. De acordo com o documento, as crianças que participam de brincadeiras podem combinar entre si, a melhor forma de incluir a todos dentro dela, para que todos, sem exceção, possam participar. (BRASIL, 2019, p. 94).

Diante disso, concluímos que a educação inclusiva necessita de adaptações pedagógicas, estratégias lúdicas, que envolvem acolhimento emocional por parte

de toda a equipe escolar. O professor, por sua vez, configura-se em um papel importantíssimo nesse processo, ao observar as necessidades de cada criança, desenvolvendo práticas que favoreçam a participação e aprendizagem de todos. A intervenção neuro-psicopedagógica nesse caso, também representa uma importante parceria na educação inclusiva, pois contribui na compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento na infância. Com as estratégias adequadas, apresentadas pela neuropsicopedagogia, as crianças podem ser estimuladas em suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, promovendo uma aprendizagem mais significativa e respeitando as singularidades de cada criança.

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOPEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A neuropsicopedagogia traz grandes contribuições no processo de inclusão escolar, pois busca compreender as particularidades do desenvolvimento e da aprendizagem de cada criança, encontrando caminhos que possam respeitar suas necessidades cognitivas, emocionais e sociais. Integrando os conhecimentos das três temáticas, neurociência, psicologia e pedagogia, a neuropsicopedagogia busca favorecer a aprendizagem e torna-la cada vez mais significativa e acessível a todos.

De acordo com Junior e Freire (2021) embora traga grandes contribuições para a educação inclusiva, a função do neuropsicopedagogo não se restringe apenas aos problemas de aprendizagem, como a memória, atenção, metacognição e percepção.

A atuação do neuropsicopedagogo vai muito além do que se pode se pensar sobre as possibilidades de aprendizagem, pois observa os indivíduos em suas interações e as demais vivências, analisando os possíveis impactos nos fatores socioemocionais, familiares e etc. Sua atuação se baseia em criar estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem, fundamentadas na capacidade da neuroplasticidade do cérebro humano, pensando em áreas frágeis ou com pouco estímulo serem compensadas a partir das áreas fortes e estimuladas. (TAVARES, et al, 2019 apud JUNIOR, FREIRE, 2021).

De acordo com a CENSUPEG (2019 apud SIMÃO et al, 2020), a função do neuropsicopedagogo possui os seguintes objetivos: capacitar professores acerca da compreensão da função cerebral sobre a aprendizagem, trazendo os conhecimentos das áreas de pedagogia, psicologia e biologia com a finalidade de a partir desses conhecimentos, criar estratégias de intervenção de aprendizagem; auxiliar na inclusão de pessoas com dificuldades de aprendizagem ou deficiências em diversos aspectos de vida, no âmbito social ou profissional, por exemplo; agir individualmente ou coletivamente em consonância com as disciplinas curriculares, utilizando de conhecimentos técnicos específicos em prol da aprendizagem humana.

Segundo Tavares (et al, 2019 apud JUNIOR, FREIRE, 2021) este profissional contribui muito para o processo de inclusão, já que auxilia na compreensão que vai além da deficiência, buscando estratégias que rompam as barreiras do desenvolvimento, auxiliando na qualidade e desempenho de indivíduos não só no processo de aprendizagem, mas para o seu desenvolvimento pleno.

Na opinião de Dresch (2018) embora o neuropsicopedagogo não possa diagnosticar transtornos diretamente, à medida que a medicina vem avançando, se faz necessário o trabalho em conjunto de uma equipe multidisciplinar para que o processo inclusivo se torne cada vez mais eficaz.

Para a autora, quando a criança apresenta dificuldades de aprendizagem, atraso na coordenação motora ou linguagem pouco desenvolvida, apenas o médico pode apresenta um laudo, mas quando há uma equipe inteira participando da investigação, diminui-se em grande escala a chance de o laudo sair errado, por isso a relevância de profissionais como nutricionista, fonoaudiólogo, neuropsicopedagogo, terapeuta ocupacional, neurologista, entre outros participarem desse processo.

Na Educação Infantil, de acordo com Bonsanti (2025) há algumas estratégias que o neuropsicopedagogo pode apresentar que podem contribuir para o desenvolvimento pleno do sujeito, como por exemplo: Avaliação neuropsicológica, intervenções individualizadas, estimulação cognitiva, técnicas de reforço positivo, adaptação de materiais e ambientes,

trabalho com emoções e pensamento, que se explicam a seguir:

Avaliação Neuropsicológica: É o primeiro passo para entender as dificuldades

com deficiência, para que possam encontrar formas de lidar e abordar as dificuldades apresentadas em casa.
Dentro de uma escola, o neuropsico-

básica. Educação em foco, v. 11, n. 33, 2019. Disponível em: https://faculdadeplus.edu.br/novosite/wp-content/uploads/2020/03/003_A-NEUROPSICOPEDAGOGIA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-B%C3%81SICA.pdf. Acesso em: 19 mai. 2026.

BONSANTI, G.D. A Neuropsicopedagogia na Educação Infantil. Revista Unificada FAUESP, v. 7, n. 5, mai. 2025. Disponível em: 235dad_bd2326cc4b074363b4ae1ed2e330e820.pdf. Acesso em: 29 mai. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BROSTOLIN, M.R. SOUZA, T.M.F. A docência na Educação Infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. Cadernos CEDES, v. 43, n. 119, jan/abr. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/5JJrGTLJWZvF9HVNDnfBMkg/?format=html&lang=pt. Acesso em: 28 mai. 2026.

CARNEIRO, R.U.C. Educação inclusiva na Educação Infantil. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 81-95, jan/jun. 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/ server/api/core/bitstreams/1e478d23-2cc9-42c1-90f3-9aa011b6414c/contente. Acesso em: 27 mai. 2026.

DRESCH, F. Teoria e prática da neuropsicopedagogia. Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Psicopedagogia, 2014, v. 36, n. 96, p. 236-253. Disponível em: https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/472/492. Acesso em: 18 mai. 2026.

FÜLLE, A. LOPES, L.S. Histórico da Neuropsicopedagogia no Brasil: origens, conquistas e perspectivas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 01, jan. 2023. Disponível em: https:// periódico rease. pro. br/ rease /article/ view/8324/3261. Acesso em: 18 mai. 2026.

KISHIMOTO, T.M. O brincar e suas teorias. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME, 2019.

SEKKEL, M.C. MATOS, L.P. Educação inclusiva: formação de atitudes na Educação Infantil. Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 1, jun. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br /j/pee/a/MFPNQmcQrBVQKj3yPfDkRvk/?lang=pt&format=html. Acesso em: 28 mai. 2026.

SIMÃO, G.F. CORRÊA, T.H.B. FERRANDINI, L.M. Contribuições da neuropsicopedagogia no contexto educacional: um novo olhar para a instituição escolar. Educere et Educare, v. 15, n. 36, 2020. Disponível em: https:// saber. unioeste. br/ index. php/ educere eteducare/ pt_BR/article/ view/25115/16385. Acesso em: 31 mai. 2026.

ZILAK, A.C. HENNEMANN, A.L. Contribuições da neuropsicopedagogia para o desenvolvimento da aprendizagem na educação inclusiva. Revista Práticas Inovadoras e Tecnologias no Ensino, v. 1, n. 2, p. 11-26, mai/ago, 2026. Disponível em: https://repitec.emnuvens.com.br/repitec/article/download/10/11. Acesso em: 31 mai. 2026.